

A INFLUÊNCIA DE PORTUGAL
NO
MELHORAMENTO DO GADO BOVINO
DO CONTINENTE AFRICANO

Os bovinos "Afrikander" descendentes da raça
bovina Alentejana, também chamada Transtagana

POR

A. MONTEIRO DA COSTA

Médico-Veterinário,

Assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária

As minhas viagens a Angola e à Guiné permitiram-me conhecer a população bovina de pontos muito distantes do continente negro, e colher elementos para ser determinada a sua origem.

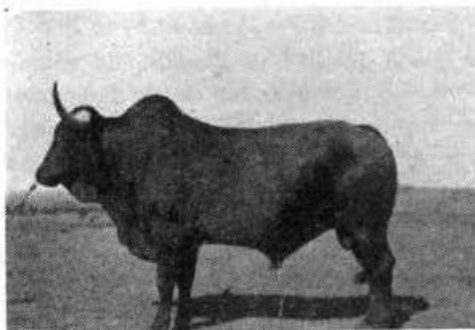
Em Angola, a variedade da cor da pelagem, a diferente forma de cornos, nos que são armados, a ausência ou a existência de bossa ou corcova mais ou menos desenvolvida, de tal forma se encontram misturadas, que mostram bem encontrarem-se os bovinos em estado de *variação desordenada*.

Não obstante, encontram-se características que permitem relacionar esse gado a duas origens: a raça *Asiática* e o *boi da Índia* de Sanson.

Abunda ali o gado de perfil recto, sem corcova, sobretudo nas regiões onde menor tem sido o comércio com europeus, sendo aí também que os bovinos apresentam uma pelagem de cor mais uniforme. O perfil côncavo é raro e o convexo mais raro é ainda.

Além de gado indígena, tive ocasião de ver representantes da raça *Afrikander* que recentemente haviam sido importados da União Sul Africana pelo Governo de Angola.

Os *Afrikanders* que eu vi estavam na Ganda. Eram animais pernalteiros; de perfil nitidamente convexo; de côr flavo acerejado; armados de grandes cornos levemente torcidos em saca-rolhas de larga espira, brancos na base e afogueados nas extremidades; almarados no focinho e em volta das aberturas naturais; de quarto dianteiro mais avantajado do que o trazeiro.



Touro "Afrikander"

Com estas características, qualquer se julgaria em presença de bovinos da nossa raça *Alentejana* se não fôra a bossa ou corcova que os *Afrikanders* possuem.

O professor Zwaenepoel¹ da École de Médecine Vétérinaire de Cureghem-les-Bruxelles, referindo-se à raça *Afrikander*, considerada excelente para o trabalho, mediana para o talho e medíocre para lactação, diz que ela é oriunda de gado indígena e de touros importados de Portugal e da Holanda; que a côr dêste gado é vermelha, malhada de vermelho e às vezes malhada de negro, escolhendo-se actualmente para reprodução os animais de côr vermelha ou vermelho malhado.

Ora nem os animais que eu vi, nem as fotografias que me têm chegado às mãos confirmam a existência de pelagem malhada nos bovinos *Afrikanders*.

A êste propósito, é interessante o que o meu amigo e distinto colega, sr. Frederico Bagorro Sequeira, teve a

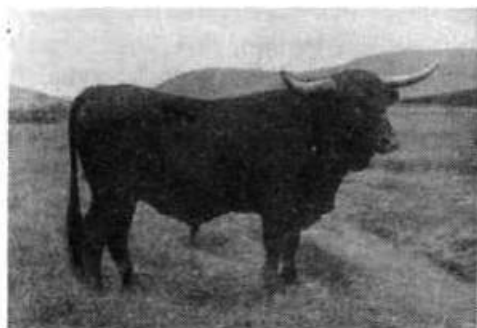
¹ Zwaenepoel — «Précis du cours d'ethnographie des animaux domestiques».

amabilidade de dizer-me numa carta donde transcrevo o que segue:

«Devo começar por dizer-te que durante a minha estada no Sul da Província, como Director da Estação Zootécnica da Humpata, ali mantive uma familia de *Afrikanders*, de regular qualidade. Acompanhei com todo o interesse a exploração de tais animais e durante quatro anos êles se multiplicaram sempre com a mesma uniformidade de caracteres e de aptidões.

«Desde 1912 que numa reunião de criadores desta raça se fundou a «Afrikander Cattle Breeders Society». A sociedade que tomou a seu cargo desenvolver e aperfeiçoar a raça *Afrikander* determinou ao mesmo tempo a escala de pontos e tipo padrão a adoptar. Neste tipo padrão os protectores da raça em questão acentuavam, com particular interesse, que eram *sinais de impureza de sangue*: focinho negro, olhos negros, patas pretas, e pêlos pretos em qualquer parte do corpo.»

A côr da pelagem, formada de pêlos vermelhos, e o perfil convexo indicam que o gado *Afrikander* não tem sangue de bovinos dos Países Baixos. O exame dêstes animais mostra que êles derivam da raça portuguesa alentejana, de que se diferenciam por terem corcova. Se os



Touro Alentejano

bovinos da Holanda entraram na formação do *Afrikander*, todas as suas características foram absorvidas.

A avaliar pelo que se passa em Angola, a corcova do

Afrikander deve ter vindo dos mestiços Zebú, raça asiática. Os primeiros bovinos das regiões que formam hoje a União Sul Africana eram representantes da *raça asiática*. Mais tarde chegou ali o *boi da Índia* ou *Zebú* que, cruzado a esmo com o gado existente, deu a variação desordenada. Veiu depois o nosso *alentejano*, e da sua união com a população mestiça resultaram produtos com o perfil e a côr da raça alentejana e a bossa da população mestiça Zebú, raça asiática, caracteres que bons criadores fixaram, formando a raça *Afrikander* que se distingue da raça *Alentejana* por ter corcova.

Lisboa — Junho de 1925.

A. MONTEIRO DA COSTA.